



## SENSAÇÕES, EMOÇÕES E CIDADANIA: A EXPERIÊNCIA DO BRINCAR COM ÁGUA NA FORMAÇÃO DE VALORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SENSATIONS, EMOTIONS, AND CITIZENSHIP: THE EXPERIENCE OF PLAYING WITH WATER IN THE FORMATION OF VALUES IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Adriana de Marco<sup>1</sup>  
Maria Eunice da Silva<sup>2</sup>  
Regiane Ângela Carriel Rossi<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica realizada com a turma Fase 2 de uma instituição de Educação Infantil, em São Carlos-SP, composta por crianças de dois anos. As atividades envolvem brincadeiras com água, promovendo momentos de descobertas sensoriais, socialização e desenvolvimento emocional. Durante as vivências, os pequenos exploraram sensações como quentes, frias, úmidas e secas, enquanto interagem com colegas, resolviam conflitos e construíam vínculos afetivos. A prática foi feita com base no reconhecimento do brincar como um direito essencial da criança e um caminho para a formação de valores humanos, como empatia, solidariedade e respeito às diferenças. Inspirada por autores como Paulo Freire, Sonia Kramer e Boaventura de Sousa Santos, a experiência integra o lúdico e o sensorial às vivências de Direitos Humanos, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de sua cidadania. O relato evidencia como práticas simples e planejadas podem promover aprendizagens significativas, reforçando a importância da valorização do brincar e da convivência em um ambiente inclusivo e acolhedor.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Direitos Humanos; Brincar; Desenvolvimento Sensorial; Formação Cidadã.

**ABSTRACT:** This experience report presents a pedagogical practice carried out with the Phase 2 class of Early Childhood Education, from São Carlos-SP, composed of two-year-old children. The activities involve playing with water, promoting moments of sensory discovery, socialization and emotional development. During the experiences, the little ones explored sensations such as hot, cold, wet and dry, while interacting with peers, resolving conflicts and building emotional bonds. The practice was based on the recognition of play as an essential right of children and a path to the formation of human values, such as empathy, solidarity and respect for differences. Inspired by authors such as Paulo Freire, Sonia Kramer and Boaventura de Sousa Santos, the experience integrates play and sensory aspects with Human Rights experiences, contributing to the integral development of children and the construction of their citizenship. The report highlights how simple and planned practices can promote significant learning, reinforcing the importance of valuing play and coexistence in an inclusive and welcoming environment.

**Keywords:** Early Childhood Education; Human Rights; Play; Sensory Development; Citizenship Formation.

<sup>1</sup>Adriana de Marco, Especialista em Alfabetização, Ensino Lúdico, Psicomotricidade e Educação especial e inclusiva, [adriana.marco@professor.saocarlos.sp.gov.br](mailto:adriana.marco@professor.saocarlos.sp.gov.br)

<sup>2</sup>Maria Eunice da Silva, Especialista em Ensino Lúdico, Neuro psicopedagogia e Educação infantil, [maria.eunice@professor.saocarlos.sp.gov.br](mailto:maria.eunice@professor.saocarlos.sp.gov.br)

<sup>3</sup>Regiane Ângela Carriel Rossi, Especialista em Alfabetização e Letramento, Alfabetização de Jovens e Adultos e ABA, [reacarriel@yahoo.com.br](mailto:reacarriel@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

O brincar é um direito essencial da criança, assegurado pela Declaração Universal dos Direitos da Criança de 1959 e reconhecido no Brasil pela Constituição Federal de 1988, que determina, no Artigo 227, ser dever da família, da sociedade e do Estado garantir à criança, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à educação, ao lazer e à dignidade (BRASIL, 1988). Mais do que uma atividade lúdica, brincar é um ato que promove o desenvolvimento integral, permitindo à criança explorar o mundo ao seu redor, expressar suas emoções e construir as primeiras relações sociais e cognitivas. Como enfatiza Kramer (2006), o brincar é a essência da infância, uma linguagem única que conecta o imaginário e o real, oferecendo às crianças bases para compreenderem as mesmas e o ambiente que as cerca.

Quando proporcionamos às crianças experiências sensoriais e interativas, como brincar com água, também criamos oportunidades de ensino sobre valores humanos fundamentais. Freire (1996) lembra que práticas educativas transformadoras começam no respeito ao outro, promovendo a convivência e a construção coletiva de saberes. Neste sentido, atividades simples, como compartilhar brinquedos, resolver conflitos ou ajudar um colega, tornam-se um terreno favorável para a vivência de valores como solidariedade, empatia e respeito às diferenças.

A integração dos Direitos Humanos na educação infantil ocorre de forma concreta, por meio de práticas que valorizam a dignidade da criança e sua formação como futura cidadã. Santos (2009) afirma que uma educação democrática e inclusiva confirma a pluralidade de experiências e promove a justiça social desde os primeiros anos. No brincar com água, elementos como igualdade, cooperação e autonomia são trabalhados de forma natural, contribuindo para que as crianças internalizem esses princípios em seu cotidiano.

Este relato descreve as experiências realizadas com a turma Fase 2 de uma instituição de Educação Infantil do município de São Carlos-SP, composta por crianças de dois anos de idade. As atividades foram planejadas para estimular sensações, estimular a oralidade e fortalecer vínculos sociais, também foram um espaço de vivência prática dos Direitos Humanos. Ao experimentar valores de respeito e empatia em suas interações, as crianças começam a construir, desde cedo, bases para se tornarem cidadãos conscientes e participativos.

## 2. DESENVOLVIMENTO:

O desenvolvimento da proposta ocorreu durante 15 dias, por meio de propostas diárias, nas quais as crianças eram estimuladas a participar, por meio de músicas, brinquedos, pela organização dos espaços e, principalmente pela mediação das docentes e autonomia das crianças no processo de exploração do elemento água. Para melhor compreender destacamos nos tópicos a seguir.

### 2.1 Caracterização da Turma e do Contexto

A turma Fase 2 em questão é composta por 24 crianças, sendo 22 frequentadoras

regulares, nascidas em 2022 e residentes em bairros nas proximidades da instituição de Educação Infantil. Essas crianças frequentam a escola em período integral, um espaço que busca acolher e respeitar a diversidade cultural e social da comunidade.

As atividades descritas foram realizadas no período da tarde, no solário da sala de aula, um ambiente arejado e adequado para experiências sensoriais. As professoras Adriana, Maria Eunice e Regiane, atuaram como mediadoras, promovendo um espaço seguro e estimulante para que as crianças interagissem, explorassem e desenvolvessem habilidades essenciais para sua formação integral.

## 2.2 - Planejamento e Execução das Atividades

O planejamento teve como objetivo principal aliar o brincar ao desenvolvimento sensorial e à vivência de valores humanos. Para isso, foram organizadas atividades que utilizavam bacias com água e brinquedos estruturados e não estruturados. Essas brincadeiras permitiram que as crianças explorassem sensações de calor, frio, úmido e seco, além de observarem cores, formas e texturas.

Além dos aspectos sensoriais, as atividades foram direcionadas para promover a socialização e o trabalho com emoções. A interação durante o brincar incentiva atitudes de cooperação, como ajudar um colega a se levantar ou dividir brinquedos, e de cooperação de pequenos conflitos. A oralidade foi estimulada por meio de músicas e conversas orientadas, promovendo a expressão de sentimentos e reflexões sobre as experiências vividas.

## 2.3 - Resultados Observados

As atividades proporcionaram resultados significativos, que podem ser observados em diferentes dimensões, como destacado por Kramer (2006). A primeira que destacamos é a *dimensão sensorial*, na qual as crianças demonstraram entusiasmo ao explorar diferentes sensações e elementos visuais. O simples ato de tocar a água gerou expressões de surpresa, alegria e curiosidade, demonstrando a riqueza da experiência e a exploração dos elementos dispostos, como pode ser observado nas Figuras 1 a 4:

**Figura 1.** Criança da fase 2 explorando as sensações.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 2.** Criança da fase 2 fazendo experiências com a água.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 3.** Criança da fase 2 utilizando seu próprio corpo para sentir as sensações da água com a calçada e explorando o movimento das suas mãos em contato com a água.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 4.** Criança da fase 2 exteriorizando sua felicidade em brincar e sentir a água



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

Além da dimensão sensorial, foi possível notar a dimensão emocional e social, que, segundo Kramer (2006), referem-se a ressignificação dos momentos de conflito como oportunidades educativas, incentivando o desenvolvimento de empatia e colaboração entre os colegas. Gestos como ajudar um amigo ou dividir brinquedos revelaram um progresso no desenvolvimento das habilidades socioemocionais, como veremos nas Figuras 5 a 9.

**Figura 5.** Crianças da fase 2 disputando brinquedo.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 6.** Crianças da fase 2 disputando objetos



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 7.** Crianças da fase 2 socializando espaços e objetos.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 8:** Crianças da fase 2, socializando de espaços, objetos e cooperatividade entre os parceiros.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 9:** Crianças da fase 2, socialização de espaços, objetos e cooperatividade entre os parceiros.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

Já na *dimensão comunicativa* a interação com músicas, perguntas e narrativas durante as atividades estimula a oralidade das crianças, e como Kramer (2006) destaca permite que as crianças expressem suas sensações e emoções de forma mais clara e confiante. Tais elementos podem ser constatados nas experiências das crianças ao compartilharem suas ações em grupo, seja pelas sensações despertadas com a água ou até mesmo diante de algum acontecimento, o que podemos observar nas Figuras 10 e 11:

**Figura 10.** Crianças da fase 2 - interações entre eles, compartilhando sensações e emoções



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 11.** Fotografia de alunos da fase 2, comunicação entre eles após derrubar a água.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

Nota-se que em suas explorações com o elemento água, as crianças puderem desenvolver habilidades socioemocionais fundamentais ao seu desenvolvimento, além disso, a socialização, a oralidade, as sensações e a convivência entre os pares pôde ser observada diante de cada uma das dimensões retratadas. Mesmo adotando-as, neste Relato, de forma separadas, notamos que as mesmas se integram na prática e no cotidiano da Educação Infantil, especialmente pelas atividades aqui expostas, as quais, possibilitam um desenvolvimento integral e significativo aos pequenos.

### 3. Desafios e Estratégias

Apesar do sucesso geral, algumas crianças apresentaram resistência inicial ao contato com a água, nesse momento precisamos usar algumas estratégias de mediação. Nós, as professoras incentivamos a participação gradualmente, respeitando os limites de cada criança e oferecendo alternativas, como observar ou interagir com objetos ao redor, até que a criança se sinta segura para explorar a atividade.

Além disso, os conflitos que surgiram foram atrativos como oportunidades para ensinar sobre convivência e respeito, fortalecendo o senso de comunidade e cidadania no grupo. Destacamos a importância, dessa forma, da mediação docente, bem como da atenção e da importância em “estar junto” o tempo todo com as crianças, incentivando, organizando os espaços, proporcionando as atividades e, principalmente interagindo com as crianças, tais aspectos foram fundamentais tanto para que elas se sentissem seguras em participar das propostas e explora-las quanto para incentivar as relações entre os pares, como podemos ver nos registros das Figuras 12 e 13.

**Figura 12.** Criança da fase 2, com resistência em participar da atividade e professora fazendo a mediação gradativamente, junto com os demais colegas



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

**Figura 13.** Fotografia de outra aluna da fase 2, com resistência em participar da atividade e professora fazendo a mediação gradativamente.



Fonte: Imagem produzida pelas próprias autoras durante o desenvolvimento da atividade

### Considerações Finais

As atividades realizadas com a turma Fase 2 demonstram um pouco de como o brincar pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral das crianças. A integração de elementos sensoriais, emocionais e sociais, mediada por práticas



pedagógicas intencionais, permitiu vivências significativas que fortaleceram valores como respeito, empatia e cooperação.

Essa experiência também evidenciou a importância de vincular práticas educativas ao conceito de Direitos Humanos, preparando as crianças para se tornarem cidadãos conscientes e participativas. O brincar com água, simples e acessível, revelou-se uma prática transformadora, que une a essência da infância à formação de futuros cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade: as múltiplas linguagens da criança**. São Paulo: Ática, 2006.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 2009.